Districto de Aveiro

Officinas de composição e impressão
Propriedade de Bellarmino Maia
Rua de Santos Martyres.

Administrador
Belarmino Maia

Fundadores
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

Director
Mario Duarte

Redacção e administração
Rua de José Luciano, 52
Endereço telegraphico
Districto – AVEIRO

NUMERO 3:683

Assignaturas: — Anno 3$500 (franco). Semestre, 1$750. Para o Brazil, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. As assignaturas são pagas adiantadas.

SEGUNDA-FEIRA 6 DE JANEIRO DE 1908

Publicações — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. Publica-se ás segundas e quintas-feiras.

ANNO XXXVII

Aos nossos assignantes e amigos.

No novo anno entrámos e do velho sahimos. N'este, procurámos sempre servir com lealdade e dedicação os sagrados interesses da Patria, pugnando pela Liberdade e garantias populares. E os interesses propriamente locaes em nós tiveram os velhos defensôres e propugnadôres de sempre. Por isso, não nos faltou o auxilio dos nossos presadissimos assignantes e amigos.

Continuando, a passos firmes, trilhando identico caminho, por certo o mesmo auxilio e dedicação que nos animou no anno findo, julgamos merecer no anno presente.

Assim o esperamos.

MAIS UM ANNO.

Com o numero d'hoje entra o *Districto de Aveiro* no 37.º anno da sua publicação. N'este periodo já relativamente grande, tem elle contribuido, na medida das suas forças pessoaes e collectivas para a defeza da causa da liberdade que, até á subida do actual governo aos conselhos da corôa, era compativel com a monarchia.

Ha pouco mais de um anno que a sua acção se tornou mais energica e decisiva; assim correspondia aos ataques que no nosso systema constitucional o governo do sr. João Franco dia a dia ia commettendo, até ao completo anniquilamento das regalias populares. Fômos violentos mas sinceros; e se este jornal não teve a sorte de tantos outros, deve-se á correcção das phrases que tivemos o cuidado de empregar, sem deixarmos comtudo de pugnar leal e desinteressadamente pelo restabelecimento das liberdades supprimidas. Mas com franqueza o devemos declarar: á campanha de descredito dos velhos partidos rotativos feita pelos Galtiers mercenarios, com o appoio do governo, succedeu um periodo de desanimo, por não vêrmos conjugadas as forças da nação n'uma acção decisiva e libertadora. Datam d'ahi os nossos intimos desfallecimentos; mas hoje, como sempre, defendemos a bandeira do partido regenerador, e especialmente a politica d'um dos seus mais valiosos marechaes com convicção e incondiccionalmente.

Esta acirrada e escrupulosa dedicação ha-de servir-nos,—estamos certos d'isso—para n'um prazo mais ou menos breve trazer ao partido regenerador do districto de Aveiro a emancipação ha tanto tempo ambicionada e que, velho ideal, nunca conseguiu realizar.

Agora mesmo, n'este momento historico, os acontecimentos levaram o chefe do nosso partido a indicar aos seus correligionarios o caminho d'uma alliança com os progressistas, seus adversarios mais antigos e numerosos, e que n'este districto têm mantido, ha mais de vinte annos, decidida preponderancia, com pezado e doloroso sacrificio dos proprios soldados do velho partido da regeneração.

E' um dever de disciplina obedecer ás ordens dos chefes; mas a determinação apontada lucta com odios intestinos de toda a natureza—impossiveis de vencer.

Nós preferiamos vêr completamente isolados dos outros partidos os nossos elementos; grande ou pequena a nossa força, ella representava apenas o producto real dos seus factores, sem appoios ou interferencias extranhas.

A alliança com o partido progressista é, a nosso vêr, impopular e vexatoria; com ella iremos mais uma vez fazer um pacto, que nos tem trazido tantos e crueis desenganos e que só têem servido para amesquinhar o partido regenerador.

Mais tolerante e de effeitos mais productivos seria a alliança com o proprio governo. Fallamos alheios ás paixões partidarias, tendo sómente em vista os interesses do partido regenerador n'este districto. Essa é a obrigação dos que pensam no futuro e cujas responsabilidades devem medir bem e calcular melhor.

Mas os compromissos pódem entorpecer a nossa acção futura. O passado é um grande exemplo que não devemos esquecer.

A nossa attitude fica defenida; o que pensamos atraz fica mais ou menos esclarecido; peior do que a dictadura é a ambiguidade nos partidos, como muito bem disse o *Diario Popular* n'um dos seus mais energicos artigos.

Com esta instabilidade de ideias e de caracteres, com esta promiscuidade d'elementos tão heterogeneos, não ha energias que resistam nem virtudes dignas de premio: tudo se afunda n'este vasto pantano politico.

Os Reis Magos

—○(*)○—

Nas primeiras revelações artisticas do christianismo apparecem com frequencia os Magos na scena do Novo Testamento, no nascimento de Christo que, segundo uns, se verificou ao abrigo da escavação natural d'uma rocha ainda hoje existente e na qual mandou Santa Helena edificar um templo.

Apezar d'isto, os artistas preferiram sempre o estabulo.

A pintura não tractou nos tempos apostolicos este assumpto. Segundo a tradicção da egreja latina, tres foram os Magos que adoraram a Jesus no seu nascimento. Os artistas sempre fecundos na concepção, estão por vezes em contradicção com os defensores do dogma; nas suas composições apparecem sempre os Magos, mas o seu escrupulo e rigor nunca precisou o numero d'elles; pelo que umas vezes se encontram dois Magos, outras quatro, ainda que n'este caso se percebe que o respeito á divindade e o desejo de lhe tributar honras e louvôres levou os artistas á alteração dos acontecimentos.

Segundo alguns escriptores, cada um dos Magos levou tres presentes ao Senhor: o primeiro offereceu-lhe uma taça e uma corôa d'ouro; o segundo um vaso cheio de mirra, o terceiro uma taça cheia d'incenso e em fórma de pomba.

Vestiam tunica curta, ostentando sobre os hombros a *clâmide* ou o *ségun*, tendo as cabeças cobertas com o *pileus*, prigio, de origem persa; as pernas umas vezes as teem pintado núas, outras cobertas com os *anaxirides* dos barbaros (calção justo) calçando botas com esporas.

A adoração é feita de pé, deante de Jesus que n'uns casos está sobre os joelhos de Maria, e n'outros sobre as palhas do estabulo, tendo ao lado o burro e a vacca, de cuja presença se não falla até ao seculo IV.

A estrella radiante collocaram-a em geral os artistas sobre a cabeça de Maria, e algumas vezes o primeiro Mago apparece a indical-a com a mão e com o vaso.

Não apparecem os Magos sómente no nascimento de Jesus. Existem n'um sarcophago do seculo IV, no qual estão deante de Herodes, que dirige a palavra a alguns personagens que o rodeiam; e n'outra apparecem os Magos e Herodos levando a mão ao coração como protestando a sua nenhuma aversão pelo Rei dos Judeus.

Politica d'Ovar

—○(*)○—

Accentuou-se brilhantemente a força e a cohesão do glorioso partido regenerador no concelho d'Ovar, que tão nobres tradições possue, desde que á sua frente esteve o grande e saudosissimo politico Aralla e Costa. Com extraordinaria concorrencia d'influentes de todas as freguezias do concelho, fazendo-se muitos representar por pessoas de familia e outros manifestando em cartas que dirigiram á Meza, a sua adhesão, realisou-se hontem em Ovar a assembleia geral do partido regenerador, a fim de tomar conhecimento dos ultimos acontecimentos politicos e, em face d'elles, pronunciar-se sobre a orientação do partido.

A' Meza presidiu o nosso respeitavel amigo, sr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, secretariado pelos srs. drs.: Alberto d'Oliveira e Cunha e Antonio da Silva Tavares.

Fallou em primeiro logar o sr. conselheiro Sobreira, que expoz os fins da renião; em seguida o sr. Antonio Augusto Freire de Liz, muito digno escrivão de direito, apresentou uma moção, fallando depois o sr. dr. Pedro Chaves, grande pvoprietario, que explicou a sua comparencia ali. Não milita em partido algum, disse; mas tem fundas sympathias pelo partido regenerador.

A assemblêa que sempre appoiou ruidosamente, com significativo enthusiasmo, as palavras eloquentes e sentidas dos oradores, nossos queridos e presadissimos correligionarios, elegeu por unanimidade chefe honorario do partido, o sr. conselheiro Campos Henriques e nomeou para tratar dos negocios locaes, uma commissão executiva, que ficou composta dos srs.: conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, advogado e notario; dr. João Maria Lopes, medico e contador; dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro, grande proprietario; dr. Antonio da Silva Tavares, sub-delegado e proprietario em Vallega; e Isaac Julio Fonseca da Silveira, pharmaceutico.

A assemblêa geral terminou com calorosos vivas ao partido regenerador, conselheiro C. Henriques, commissão executiva, á Liberdade, etc., etc.

N'um dos proximos numeros publicaremos a lista dos nossos correligionarios que assistiram a tão concorrida reunião politica, dos que se fizeram representar por pessoas de familia e os que manifestaram a sua adhesão em cartas, por não poderem comparecer.

O partido regenerador d'Ovar com a sahida do dr. Antonio José d'Almeida, conservador-franquista avigorou-se mais ainda e da sua commissão executiva local, constituida por respeitabillissimos cavalheiros, tudo ha a esperar em dedicação, inteligencia e patriotismo.

A passagem dos heroes do Cuamato

A' gare do caminho de ferro acudiu no sabbado passado numerosa multidão para saudar n'uma manifestação patriotica, cheia de carinho e de enthusiasmo, os valentes soldados vencedores dos cuamatas que souberam vingar a morte cruel dos nossos saudosos officiaes de cavallaria Themudo e Francisco Rezende.

O elemento militar e tudo o que ha na cidade de mais distincto alli foi saudar aquelle grupo de valentes.

Na gare tocaram 3 bandas de musica: a d'infanteria 24, a dos Bombeiros Voluntarios e a Fanfarra do Azylo.

FACTOS E BOATOS

—=)*(=—

De fonte segura sabemos que o sr. ministro da justiça ordenou aos srs. conselheiro Albano de Mello e conde d'Agueda, como empregados do seu ministerio, a sua comparencia em Lisboa no passado dia 2.

Ao que que parece, o sr. Teixeira d'Abreu receava da presença d'aquelles cavalheiros em Agueda para o o effeito da posse da posse da commissão municipal. O que é certo, porém, é que a sua ordem não foi acatada.

*

Contam-nos de Tondella que a commissão municipal não tomou posse no dia 2 em virtude de o dr. Felicio, medico e chefe do partido regenerador-liberal d'aquelle concelho, ter promettido a presidencia a varios individuos que deviam fazer parte da commissão. No acto da posse os indigitados queriam todos a presidencia e não chegando a accôrdo não se lavrou o respectivo auto.

Bonitas scenas d'uma familia politica!

*

Queixam-se alguns proprietarios da demora no despacho dos seus requerimentos respeitantes ao plantio da vinha. Ao Sr. Paulo de Barros, intelligente director das obras publicas pedimos as devidas providencias.

*

Enganou-se, redondamente, a *Vitalidade* nas apreciações que fez ao nosso prestimoso correligionario, sr. conselheiro Santos Sobreira. Este nosso amigo nunca foi progressista, apenas se limitou a optar pelo logar de notario que occupava conjuntamente com o logar de escrivão, quando foi posta em vigor a reforma do notariado, sendo ministro o sr. José d'Alpoim.

O que nos consta é que o sr. dr. José Antonio d'Almeida tinha combinado com um alto vulto progressita o mesmo cambalacho que effectuou agora com os fraquistas.

Pelo que se vê está-lhe na massa do sangue!

*

A falta d'espaço obriga-nos a cercear as considerações que tinhamos a fazer ao acto despotico da posse das commissões municipaes, especialmente, na parte que diz respeito ao partido progressista.

Este partido não foi coherente no districto. N'uns concelhos apparentou violencia excessiva nos seus protestos, n'outros constituiu commissões franqnistas. E' bom que isto se registe.

Ahi vae a prova:

Arouca, 2 de janeiro — O presidente da commissão administrativa declarou, no acto da posse, que toda a commissão não tinha outra politica que não fosse a dos cavalheiros cujos retratos se achavam na sala das sessões da camara e que são os srs. conselheiros José Luciano de Castro, Dias Costa, conde de Castello de Paiva e dr. Ignacio Brandão. Ha socego.

—=—

Castello de Paiva, 2 de janeiro.—Tomou posse a commissão municipal, que é composta de todos os actuaes vereadores, os quaes continuam no exercicio das suas funcções.

Houve manifestações ao sr conde Castello de Paiva. Finda a sessão, foi s ex.ª acompanhado por muita gente até ao seu solar da Boavista, onde mandou servir um copo de agua aos seus numerosos amigos.

Pêle-Mêle

—=(*)=—

A junta de repartidores que tem de funccionar no corrente anno n'este concelho é composta dos srs: (*Industrial*) Presidente Francisco Antonio Meirelles; vogaes effectivos Francisco Ferreira da Maia e Joaquim Dias Abrantes; vice-presidente João Gonçalves Gamellas; vogaes Alberto João Rosa e Albano da Costa Pereira e a de matrizes dos srs: dr. Jayme Lima dr. José Lebre e Jacintho Rebocho, effectivos; Manuel Athanazio de Carvalho, Amadeu Faria de Magalhães e Jeronymo Baptista Coelho, substitutos.

— —

Inaugurou-se hoje o novo e bello estabelecimento d'ourivesaria do sr. Manuel Fernandes Lopes, honesto industrial, á rua dos Mercadores. Desejamos-lhe toda a felicidade de que é credor o seu honesto caracter e agradecendo o seu amavel convite, recommendamos o seu estabelecimento aos nossos leitores

— —

Foi transferido para o districto de Vizeu, o sr. Albano Pereira Lobo, agronomo d'este districto.

—

Reuniram hoje na séde da *Caixa Economica d'Aveiro*, em assembleia geral, os srs: accionistas, para tratarem d'eleger a commissão revisora das contas do anno findo.

—

Segundo consta, o subsidio que o governo offerece á empreza que explorar a carreira de navegação para o Brazil é de 12 contos por cada viagem. Assim, a totalidade d'es se subsidio representará no decurso do anno 144 ou 288 ou ainda 432 contos, conforme fôr feita por dois, trez ou quatro vapores, isto é, se a carreira fôr mensal, quinzenal ou semanal.

— —

Eis as taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes na corrente semana: Franco, 196 réis; marco, 241; corôa 205; peseta, 180; dollar, 1$050; esterlino 48 4|16.

— —

Já começaram a ser aquecidas algumas carruagens de 1.ª classe, em serviço nas linhas do Norte, Beira Baixa e Badajoz, pelos apparelhos especiaes thermo-siphões. A companhia Real espera generalisar este melhoramento a todas as suas carruagens de 1.ª classe e mixtas, das grandes linhas.

— —

Foi determinado pelo sr. ministro da fazenda que os sellos do anno de 1907 sejam trocados, na Casa da Moeda, pelos de 1908, até 31 do corrente mez, não se recebendo depois de findo esse praso.

— —

Dia a dia se vae animando cada vez mais o florescente *Club Mario Duarte*, entrado agora n'uma nova phase de prosperidade administrativa e sportiva. Oxalá progrida sempre e aos seus numerosos socios não faltem nunca os divertimentos que hoje lhes estão sendo proporcionados.

— —

Realisou-se hontem n'esta cidade, a entrega aos novos irmãos, dos ramos da confraria do Senhor de Jesus, da freguezia da Gloria, reinando sempre a maior animação. E assim terminaram por este anno as tradiccionaes entregas dos ramos, hoje, um pallido reflexo do que foram em tempos, não ha muito ainda, idos.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Espinho—Carlos de Figueiredo, Antonio Mârques Hespanha e estremosa esposa.
—Do Sobreiro—João Rodrigues da Cruz.
—D'Albergaria—Dr. Manuel Luiz Ferreira e Patricio Alvares.
—D'Oliveira do Bairro—Dr. Araujo e Castro, parocho da Murtoza.
—De Coimbra—Dr. Tavares Justiça.
—De Cacia—João Affonso Fernandes e Manuel Gonçalves Nunes.
—Da Mealhada—Pedro de Carvalho, administrador d'aquelle concelho.
—D'Estarreja—José Augusto de Souza Ribeiro.
—De Frossos—Revd.º José Luiz Ferreira.
—D'Agueda—Conde d'Agueda, dr. João Sucena e João Castella.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para o Porto—D. Margarida Salgueiro.

DE VISITA.

Estiveram na Pampilhosa de visita a seu dedicado irmão e nosso bom amigo sr. Joaquim da Cruz; os srs. Antonio e José da Cruz, importantes industriaes e proprietarios da provincia da Estremadura.

—Tambem está em Alquerubim, onde foi passar alguns dias em companhia de seus estremosos paes, a sr.ª D. Adozinda Amador de Pinho, dedicadissima esposa do nosso excellente amigo sr. David José de Pinho, acompanhada de seus filhinhos.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Coimbra—D. Arminda Alleluia e Antonio Nogueira Simões e Silva, digno e zeloso escrivão de fazenda d'este concelho, acompanhado de sua esposa.
—Do Porto — Jacyntho Caldas, illustrado delegado do thesouro d'este districto, que ali esteve algum tempo gozando a licença que lhe foi concedida.
—De Tondella—Fernando de Vilhena Ferreira e D. Conceição Loureiro.

NO DISTRICTO

De Coimbra, onde foi de visita, já regressou a Vagos, o sr Accacio Callixto, digno escrivão de direito d'aquella comarca, acompanhado de sua extremosa esposa.
—Seguiu da sua importante casa d'Angeja, para Lisboa, acompanhado de seus estremosos filho e sobrinha, o nosso excellente amigo e importante capitalista sr. Antonio Nunes Ferreira.
—Seguiu ante-hontem para a capital em visita a sua familia, tencionando ali demorar-se algum tempo o nosso bem amigo e considerado chefe do partido regenerador do concelho da Mealhada, sr. dr. Francisco Lebre de Vasconcellos.
—Do seu palacete da Burralha, seguiu para Lisboa, obenemerito sr. conde de Sucena, acompanhado da senhora condessa do mesmo titulo.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante-hontem—D. Maria José Barbosa de Abreu Freire, Avanca, e Francisco Pereira de Lemos, Coimbra.
—Hontem—Condessas do Ameal e do Cabo de Santa Maria, dr. Antonio Macieira, Lisboa e Lourenço Osorio, Azemeis.
Hoje—D. Anna eD.Elvira Milanos (Cadoro) D. Chrisanta Rezende e dr. Francisco Antonio Pinto.
—No dia 19 do mez findo, consorciou se na freguezia de Grijó, concelho da Feira, o sr. Henrique Soares dos Santos Rios, da freguezia de Mozellos, com a sr.ª D. Albertina de Souza Couto, filha do importante capitalista, sr. Eduardo de Souza Couto.
—Na egreja matriz da freguezia da Vera Cruz, foi ha dias baptisada uma filhinha do nosso amigo sr. Lino Marques, zeloso sub-chefe da fiscalisação dos impostos n'este districto.

DOENTES

Tem passado bastante incommodado com um ataque de «grippe», o prestigioso chefe do partido regenerador sr. conselheiro Julio de Vilhena.
—Tem passado agora algum tanto peior dos seus graves incommodos a extremosa esposa do sr. dr. Jayme Silva, illustrado governador civil substituto d'este districto.
—Tambem se tem aggravado bastante a doença da estremosa filhinha do nosso amigo sr. Alexandre Correia, sendo o seu estado agora quasi desesperado.

Secção lutuosa

Falleceu ante hontem, em Lisboa, o sr. conselheiro Cabral Moncada, antigo deputado regenerador e ex governador geral d'Angola.
—N'esta cidade, victimado por uma infecção, falleceu na semana passada, o sr. José da Maia Villar, honesto filho da nossa Beira mar.

D. João Camara

Na madrugada de quinta feira falleceu em Lisboa um dos vultos mais brilhantes da litteratura portugueza, o prestigioso escriptor dramatico D. João da Camara, aparentado com uma das mais illustres familias do paiz.

Era dos mais distinctos dramaturgos portuguezes.

Entrou na litteratura dramatica com a peça em um acto «A Nobreza» e o monologo «Charadas e Charadistas», escrevendo depois a comedia intitulada «Bernarda no Olympo», a comedia em 1 acto «Ao pé do fogão», a comedia em 1 acto «D. Brizida» e a peça historica em verso «Affonso VI», em 1890; drama historico, tambem em verso, «Alcacer Kibir», em 1891; «Os velhos», deliciosa comedia em 3 actos, considerada a obra mais perfeita do distintissimo dramaturgo e uma das mais primorosas que se téem escripto para a scena portugueza; «O pantano», peça symbolista, em 3 actos, escripta em 1894; a opereta «O 8», em 1896; «A triste viuvinha», comedia de costumes, em 3 actos, no genero dos «Velhos», em 1897; «A Toutinegra Real», que foi traduzida em italiano, fazendo parte do reportorio do notavel actor Novelli; e a comedia em 3 actos «Ganha-perde». Esta ultima teve pouco exito.

De collaboração com Gervasio Lobato, escreveu as operetas «Burro do sr. Alcaide», «Solar dos Barrigas» e «Testamento da Velha», tres dos trabalhos mais completos e de mais original espirito que se téem representado no nosso theatro. Citaremos ainda as operetas «Bibi & C.ª» (remodelação da peça «Cocó, Reineta e Facada») e a magica «Valete de copas», ambas escriptas de collaboração com Gervasio.

A ultima peça de D. João da Camara foi «A meia noute», escripta em 1900, vasada nos moldes da contextura de «O pantano» e que teve vida ephemera.

O illustre escriptor seguiu na morte, a poucos dias de intervallo, seu illustre irmão o conde da Ribeira Grande, que era tambem um espirito culto e um homem respeitavel.

Louças para Inglaterra

—○(*)○—

Em artigos seguidos, temos mostrado a necessidade que ha de reformar o ensino da nossa eschola industrial. Para assumpto de tanta importancia temos chamado a attenção dos dirigentes da politica actual, porque da reforma d'aquella eschola hão-de resultar beneficios certos e immediatos.

As officinas de modelação e o seu ensino impõem-se a todas as outras inovações que alli devem ser introduzidas. Ainda agora o *Seculo*, no seu artigo principal de 2 do corrente, mostra o grande desenvolvimento que entre nós tem tido a ceramica.

D'alli transcrevemos o artigo, de cujo assumpto, pelo que diz respeito ao progresso da industria n'esta região, havemos de continuar apreciando. Segue o artigo:

«Uma grande ancia de progresso vêm de ha tempos convulsionando as industrias em Portugal. Todas ellas, com esforço herculeo, com perseverança constante e com uma tenacidade que leva sempre a bom porto as mais arrojadas iniciativas, têem procurado caminhar, melhorando os seus processos technicos e aperfeiçoando os seus productos de fórma a poderem occupar ao lado de tudo o que vêm do estrangeiro um logar honroso. A industria das louças é, todavia, uma das que mais triumphos têem alcançado, talvez por na raça portugueza ter havido sempre para esse ramo da actividade humana as mais decedidas vocações, talvez por ter tido a insuflar-lhe vida e animo vontades que são de ferro e intelligencias cultas que lhe dispensam os mais desvelados cuidados. Uma fabrica de ceramica ha, porém, que, com brilhantes tradições ligadas no seu passado, que vêm de longe, tem ultimamente percorrido um largo espaço na luminosa senda do progresso, abandonando os seus antigos moldes classicos e adoptando outros que, mercê do mais criterioso estudo, lhe tem conquistado uma bem justa nomeada. Essa fabrica é a de Sacavem, que já hoje consegue exportar os seus productos para Inglaterra.

Não tem isto qualquer coisa de inacreditavel, sabendo-se que nas mãos da velha Albion tem permanecido, sem que outro paiz pretendesse ainda tirar-lh'a, a fama inabalavel de produzir as melhores louças do mundo? E, no emtanto, não ha nada mais exacto. Mas voltemos á Inglaterra, para frizar bem quanto estudo intelligente e ponderado teve a firma Gilman & Commandita de dispender para collocar no mercado inglez os seus productos.

* * *

Só em Staffordshire possue a Grã Bretanha 600 fabricas de ceramica, que exportam os seus afamados productos para todos os mercados do mundo. A lenda da perfeição absoluta vive n'esse paiz, e alguem que procure fazer melhor e mais barato que os inglezes será tido como visionario por aquelles que acreditam na lenda como n'um evangelho revelado ou n'uma verdade incontestavel. A Inglaterra, pois, ciosa como nenhum outro paiz da sua industria, soube cercar os seus artefactos de um tão solido renome que nem a Allemanha, audaz, fecunda, trabalhadora e arrojada até ao excesso, pôde vencel-a. Mercê do livre cambismo inglez, não é facil á industria exotica competir com a britannica, que, apezar de importar quasi toda a materia prima, vende por tão baixos preços que a competencia é impossivel. O mercado inglez é para os inglezes, como a America, segundo a doutrina conhecida, é para os americanos. Mas da mesma fórma que alguns pedaços de terra americana ainda estão em poder de europeus, tambem ha quem, luctando, estudando e trabalhando honrada e nobremente, haja vencido a barreira e penetrado nos centros consumidores da Inglaterra, expondo e impondo os seus productos, com lisonjeiro acolhimento e com um exito que é, para quem assim sae vencedor de tão cruenta batalha, um poderoso incentivo.

E entre esses legionarios de progresso, que d'olhos fitos na victoria final vão intemeratamente arredando obstaculos e abrindo caminho no vastissimo campo commercial, ha, com infinda consolação o registamos, alguns portuguezes, á frente dos quaes se deve collocar o sr. Gilman, o actual gerente da velha fabrica de Sacavem, cujos velhos modêlos, com a sua uniforme côr azul e com o seu cavalleiro de lança em riste a decoral-os, tão espalhados estão por toda a terra portugueza.

* * *

Actualmente trabalham na fabrica de Sacavem cêrca de 900 operarios, todos portuguezes, com excepção do mestre de pintura, que é inglez. Os progressos que têem transformado essse importante estabelecimento industrial são enormes. Tudo soffreu modificações radicaes e, desde a modelação até aos motivos decorativos dos seus productos, se palpa e sente um grande cunho de novidade e uma forte corrente de modernisação, que revelam bem quantas attenções tem merecido á actual empreza a industria ceramista. Obtidos os resultados desejados, conseguida a perfeição de fabrico para as louças de Sacavem poderem rivalisar com as inglezas, procurou-se collocal as em Londres. E a primeira remessa, como amostra, foi tomada pela firma londrina T. W. Stanton & C.ª, a maior importadora de louça de toda a Inglaterra. Foi o *Luzitania* que transportou ha dias essa remessa inicial, composta de 33 caixas com serviços de jantar. E a tentativa teve tão bom exito, que pouco depois a firma Gilman & Commandita recebia uma encommenda de mil serviços eguaes, para serem fornecidos até ao fim do corrente mez, visto o gerente da casa Stanton que n'este ramo de negocio dicta a moda em Londres, nem d'outros negociantes ter reconhecido e declarado que a louça de Sacavem, pelo lado da resistencia, lhe era superior.

O facto é concludente. Illações, qualquer as póde tirar. Perante elle, todos os que têem o amôr da sua terra, todos os que sonham para a sua patria mais felizes tempos, devem sentir um profundo regosijo. D'ora ávante ninguem dirá que a Industria nacional estaciona, e se aquelles que em Portugal estão habituados ao resfolgar das machinas de vapor, aos estallidos sêccos dos teares e ao ranger nervoso de todas essas maravilhas da machina que constituem o meio industrial tomarem como exemplo a intemerata iniciativa da fabrica de Sacavem, este paiz riquissimo e inexplorado deixará de enviar annualmente para o estrangeiro nada menos de 33:000 contos que tal é a differença entre o valôr das mercadorias importadas e exportadas.

Só a Inglaterra nos absorve por anno 10:000 contos, e até a Turquia, que nos compra apenas 13:300$000 réis, nos leva 122 contos. A' industria portugueza assiste o dever de mudar de rumo, compete-lhe luctar, melhorar os seus processos de fabrico, sob pena de, moralmente, se suicidar. E no dia em que ella puzer de lado a acção tutelar do Estado, no dia em que ella, confiada no seu proprio esforço, encarar de frente o problema da concorrencia, nada tem a recear. Ha de fatalmente vencer. Operarios, dos melhores e dos mais adaptaveis, intelligentes, activos e de uma inexgotavel phantasia, não lhe faltam. E então, quando o dia da victoria soar para ella, serão seus não só os mercados nacionaes, onde ainda hoje se desdenha detudo o que sae das nossas fabricas, mas ainda os estrangeiros, que fazem sempre justiça a quem sabe trabalhar. O exemplo da fabrica de Sacavem fala bem alto. E' uma grande e consoladora acção. Siga-a quem fôr patriota e quem não quizer morrer esmagado a meio da jornada.

Não ha doenças que sejam tão despresadas como as da garganta e dos pulmões; e não ha tambem doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal. Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recommendamos com insistencia o uso do *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* áquelles que soffram d'uma «pequena constipação» ou «tosse ligeira.» Uma ou duas dóses tomadas a tempo modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incommodos familiares. O *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* não deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse», «balsamo pulmonar,» ou «elixir,» ou outro qualquer preparado semelhante vendido para a cura da tosse. A differença entre as duas qualidades de remedios é obvia: ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o *Peitoral de Cereja do Dr. Ayer* ataca a doença pela raiz e extermina-a.

Venda nas bôas pharmacias e drogarias.

Preparado pelo Dr. J. C. Ayer. Lowell, Mass, Estados-Unidos.

SPORT

—=(*)=—

Theile o famoso corredor allemão ha pouco tempo ainda em Paris tem, como haviamos previsto, feito furor n'aquella cidade.

No dia 15 do mez passado alcançou elle tres victorias nas unicas corridas em que tomou parte e no domingo passado ganhou brilhantemente a prova de 30 kilometros com entreinadores, batendo por cinco voltas de pista Passerieu, um cyclista de alto valor.

Mas como chegasse ao fim da corrida perfeitamente disposto, continuou até ao fim da hora, e cobriu n'esse tempo 50 kilometros e 296 metros, batendo assim o «record» do mundo, da hora, que pertencia a Darragon e estava em 49 kilometros e 993 metros.

Theile baten ainda, intermediariamente, o «record» dos 10, 20 e 40 kilometros.

Não podem, porém, ser homologados os referidos «records» de Theile, por isso que o regulamento internacional das corridas não admitte os «records» estabelecidos sobre pistas cobertas.

*

Chama-se Paulina Mazet a mais distincta jogadora do «diovolo» de Marselha, tendo ganho ultimamente o *Grand-Prix* d'aquella cidade.

*

Dowling-allées é o nome d'um novo sport importado d'America que tem semelhança com o jogo da bolla.

Todas as noites nas *Foliés Bergéres* se junta enorme multidão assistindo á volta do *court* ás renhidas partidas que alli se disputam.

*

Um engenheiro italiano, Imola, inventou um novo aeroplano, cujos modelos deram bons resultados. Reduziu ao minimo o emprego das peças metallicas e de bambu, as azas estão presas, por fios metallicos, de comprimento variavel, a um corpo central ao qual está fixo o helice, o motor e a barquinha. O peso do apparelho é de 250 kilos e importa 20:000 francos.

*

Trata-se de organisar em Paris uma corrida de 6 dias, segundo o modelo da de New-York.

Para isso, pensa se n'uma pista minuscula no hipodromo da praça de Clichy onde já em 1900 se organisaram, n'uma pista de 125 metros, corridas em que figuraram Jacquelin, Russiart, Bourote, Grogna, Thuao, etc.

O projeto do novo velodromo comprehende uma pista de 160 metros, 10 voltas para cada milha. As despezas são avaliadas em 100:000 francos.

Já se diz que a corrida se realisará em fins de janeiro, com a participação de Rutt-Stol, Leão Georget-Dupré.

SONETOS ESCOLHIDOS

—=(*)=—

Hum mover d'olhos, brando e piedoso,
Sem vêr de quê; hum riso brando e honesto,
Quasi forçado; hum doce e humilde gesto,
De qualquer alegria duvidoso:

Hum despejo quieto e vergonhoso;
Hum repouso gravissimo e modesto;
Huma pura bondade, manifesto
Indicio da alma, limpo e gracioso:

Hum encolhido ousar; huma brandura;
Hum medo sem ter culpa; hum ar sereno;
Hum longo e obediente soffrimento;

Esta foi a celeste formosura
Da minha Circe, e o magico veneno
Qne pôde transformar meu pensamento.

Luiz de Camões.

Caminho de ferro do Valle do Vouga

O «Diario» publicou uma portaria approvando os typos de via, obras de arte e edificios da linha ferrea do Valle do Vouga.

—Chegou ha pouco de Pariz o empreiteiro geral sr. Mercier, a fim de dar principio aos trabalhos da tão desejada linha ferrea do Valle do Vouga.

Diz se que os trabalhos se desenvolverão definitivamente no proximo mez de janeiro.

—Ao sr. Josefino da Silva Bento, industrial de Mosteirô, foi entregue a empreitada desde Espinho até á projectada estação d'Oliveira d'Azemeis.

—O importante industrial sr. Augusto Portello, tem já promptos alguns milhares de travessas para o assento da linha, continuando os seus operarios a trabalhar sem descanço para completar a encommenda de sessenta mil travessas que tomou por contracto publico.

—Estiveram na Villa da Feira os empreiteiros francezes aos quaes foi entregue a empeitada entre Oliveira d'Azemeis e aquella villa.

ASSUMPTOS LOCAES

—)(=(*)=)(—

Na nossa cooperativa—já agora chamar-lhe-hemos assim —criamos a compra por grosso, com todas as garantias de qualidade e de preço, para vender e alugar aos seus associados, de generos alimenticios, de vestuario e outros d'applicação domestica, bem como de machinas agricolas, de adubos, de sementes e de todos os materiaes necessarios aos trabalhos agricolas dos socios.

Esta primeira parte da instituição economica e social que nos propomos criar está perfeitamente d'harmonia com as leis do reino. E' um ponto incontroverso. Não admitte duvidas. A lei permitte-o.

Das vantagens da cooperativa, só n'esta sua primeira *étape* da lucta que travou contra os horrores do pauperismo, tão deshumanamente agravado pelo egoismo avaro do commercio, é facil fallar e convencer.

O pobre não se alimenta. Illude os seus orgãos digestivos com as tranquibernias da falsificação e os rebotalhos da mercearia.

Veste-se mal, se vestir-se se chama o cobrir d'andrajos rotos e sujos os seus corpos famelicos ou roubar á sustentação d'estes as louçanias de um picotilho pelintra com que ás vezes se arma em burguez remediado.

A casa onde se alberga é, na sua grande maioria, insalubre, sem luz, nem ar, nada aceiada e pouco limpa.

O pobre, e especialmente o operario, não faz orçamento, porque o magro salario que aufere do seu trabalho exgotante nem para a sua alimentação fornece verba sufficiente. Torna-se por isso prisioneiro da tenda, que fia, até que a féria no fim da semana pague... até onde chegar.

O tendeiro, por isso, senhor absoluto do freguez, serve-o mal, por que não pagando á vista, perde o direito á escolha. Paga-se do risco da importancia que fiou. E como o pobre compra por fracções de 10 e 20 réis, é ainda sobre elle que pesam a maior parte dos lucros e dos impostos do tendeiro.

Quem compra fiado e a pequenas porções paga uma percentagem poderosa para lucros e riscos do tendeiro; não escolhe, pelo que sempre lhe empurram o peior e torna-se prisioneiro irremediavel d'aquelle que sempre o explora, por isso.

Isto é uma verdade de todos os dias e talvez de todo o mundo, mas em terras, como Aveiro, onde os salarios são diminutos e os revendedores formam uma legião numerosa e famelica tambem, tal situação, que absorve improductivamente todo o fructo do trabalho e da actividade do operario, que jamais consegue juntar economias, é angustiosa e de effeitos perniciosos e depauperativos.

* * *

Na nossa Cooperativa quizemos nós socios ordinarios e extraordinario: aquelles serão os operarios agricolas e os pequenos proprietarios ruraes, com direitos na sua direcção, porque n'ella possuem vantagens especiaes que lhes cumpre zelar, desenvolver e salvaguardar. Estes serão todos os individuos, de qualquer classe ou profissão.

Os socios de ambas estas categorias pagarão a quota semanal de 50 réis, recebendo juros d'este seu deposito quando a sua importancia attingir a de 1$000 réis.

Por este processo, o pobre vae juntando um fundo de reserva, productivo sempre e com a faculdade de elevar-se até á quantia de 500$000 réis, limite maximo do seu interesse na cooperativa. Além d'isso, com este fundo de reserva, de que sempre receberá juros, abre credito na cooperativa, seu armazem geral de todos os generos de que necessita para sua alimentação e vestuario, até 80 % do seu valor, tendo por isso interesse em eleval-o sempre, porque n'uma crise de trabalho, em doença ou em qualquer outra contigencia dolorosa da sua vida, ali encontra uma poderosa proteção e auxilio.

O socio comprará pelo preço da praça, mas no fim do semestre ou do anno, reembolsará o que houver pago a mais nas operações que houver feito, visto que a cooperativa uma vez satisfeitos os juros dos titulos nominativos dos socios, os encargos do seu pessoal e da renda de casa, bem como a percentagem para os seus fundos especiaes, pelos socios distribuirá, em proporção com o valor das suas operações, todos os seus lucros liquidos.

O socio, que pelo pagamento das suas quotas, vae juntando sem grande sacrificio, um valioso peculio, sempre prompto a auxilial-o e a valer-lhe nas difficuldades da sua vida, com o reembolso que a cooperativa lhe faculta no fim do anno ou do semestre, consegue accudir a imperiosas despezas como vestuario, renda de casa, etc., etc.

A cooperativa é, por isso, não só um mercado barato, livre de falsificações e onde o comprador tem direito a reclamações e fiscalisação e possue credito aberto, mas tambem uma caixa economica do pobre, que insensivelmente n'ella vae juntando importancias valiosas e do melhor producto.

Estas são as vantagens do n.º 1.º do artigo 5.º da cooperativa que breve crearemos em Aveiro e que a todas as classes interessa.

No proximo numero passaremos a tratar da parte que interessa á agricultura em especial.

Armazens Grandella

D'esta importantissima casa commercial portugueza, que muito honra o nosso paiz, pelo arrojo das suas grandiosas iniciativas e pela impeccavel seriedade de todo o seu extraordinario movimento commercial, industrial e artistico, publicamos na secção respectiva um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos nossos obsequiosos assignantes e leitores.

——

Da mesma casa recebemos, impresso em magnifico papel, o *Catalogo das photographias* da exposição que os Armazens Grandella inauguraram muito brilhantemente no dia 9 de dezembro findo e que terminou em 31 do mesmo mez.

No dito catalogo, que apenas custa 50 réis, nota-se o intelligente programma da citada exposição, relação dos premios que vão ser entregues aos expositores e bem assim os catalogos das photographias expostas, que foram cerca de mil, entrando n'esse numero, algumas dos amadores d'este districto, srs. Joaquim Augusto dos Santos, (Agueda, Macinhata); Baptista Moreira, (Aveiro), e Antonio Soares Pereira, (Oliveira d'Azemeis).

——

Tambem recebemos um formoso calendario, da mesma casa, que muito agradecemos e em que se nota pela extraordinaria grandeza e magestade, o seu edificio sumptuoso, da capital.

Revista do extrangeiro

—c=(*)=ɔ—

João Franco e a politica ingleza—declarações ruidosas d'um ministro—protestos geraes da imprensa—grave questão politica—as palavras e os factos—a razão da indifferença do povo inglez, ante o engrandecimento do poder real.

Depois do que dissemos na nossa ultima revista sobre a vida politica da maioria das nações, desculpado nos deve ser que hoje sómente tratemos d'um paiz, sendo esse paiz, demais a mais, a Inglaterra, nossa alliada, e figurino politico do nosso historico dictador.

Agora se comprehende a rasão porque o sr. João Franco governa... assim!!!...

Na Gran-Bretanha causou extraordinaria impressão um discurso do ministro da guerra, Haldane, ao inaugurar em Hampstead uma estatua de Eduardo VII, em que lhe escaparam duas declarações muito de estranhar, effectivamente, n'um inglez e n'um ministro d'Estado

Disse elle—«que o rei possuia pela Constituição um «poder d'iniciativa» e, quanto maior fosse como soberano maior iniciativa poderia mostrar e mais patentearia na verdade, visto que a sua grandeza consistia em saber interpretar os desejos e o espirito do povo.»

«A grande qualidade do rei actual, continuou elle, é a sua capacidade, quando trata de tomar iniciativa e de proceder em completa harmonia não só com os ministros, mas tambem com o Parlamento e com o povo.»

Cremos ter sido primeiro o *Times* de 20 de dezembro, onde um correspondente anonymo, Civis, rebateu o supposto direito d'iniciativa regia em materia politica e a interpertação adequada dos desejos e espirito de povo. Civis demonstrou largamente que era aquella «uma doutrina anticonstucional, fundamentalmente anti-democratica. Era a violação dos principios fundamentaes que regem o Estado inglez».

A *Nation*, a grande revista liberal, atacou com muito maior vivacidade o ministro, chamando-lhe «jacobita» atrazado e affirmando que «uma tal concepção nos conduziria directamente ao absolutismo». Por fim condemnou severamente Haldane, que deve repudiar esta doutrina, sem o que «difficilmente poderá ficar n'um ministerio liberal».

Accudiram em defeza do ministro amigos e partidarios, allegando que esta campanha era movida pelo descontentamento de certa imprensa liberal, mal disposta contra as reformas militares de Haldane, que iriam talvez a preparar subrepticiamente o serviço militar obrigatorio, que todo o bom inglez odeia cordialmente.

Bordando este assumpto escreve o nosso illustrado collega *Jornal do Commercio* que não ha duvida possivel a tal respeito. A monarchia britannica é constitucional e hereditaria na casa ingleza de Saxe Coburgo e Gotha; o soberano tem o poder executivo, mas é irresponsavel e limitado nos seus poderes pelo Parlamento, ante o qual os ministros são responsaveis. E o jogo da independencia dos poderes e da respectiva esphera d'acção é tal, que os juizes e a maior parte dos funccionarios publicos não são elegiveis, nos termos claros do art.º 2.º da lei eleitoral.

Não admira pois o alvoroço do *Reino-Unido* ante a proclamação d'um tal principio, que teve entretanto o merito de avivar pela reacção as doutrinas constitucionaes sobre o poder real agora em jogo, mais ou menos surdo, no meio da crise parlamentar que a Europa atravessa. Invocaram se d'est'arte as tradicções constitucionaes da Ingleterra, a historia da sua evolução liberal, o livro celebre de Bolingbroke, a autocracia dos Stuarts, de modo que o anno novo entra em plenas auras democraticas no imperio britannico.

E restabeleceu-se a questão de direito, reduzindo o poder real as suas verdadeiras proporções, n'uma campanha d'imprensa que dura ainda.

Theoricamente, quanto á questão de direito, o rei d'Inglaterra não possue o poder d'iniciativa, nem o poder d'interpretar a vontade do paiz. A iniciativa pertence aos ministros, que são a emanação do parlamento: o poder d'iniciativa suppõe a responsabilidade. *The King can do no wrong* diz um axioma conhecido: o rei não pode errar.

«Quando o parlamento, disse Luky, se tornou a expressão directa da vontade popular, e sobretudo quando a existencia d'uma imprensa livre, a agglomeração d'uma grande parte da população nas grandes cidades, deu á opinião publica um volume e uma força irresistiveis, o afastamento do soberano da arena politica foi igualmente essencial á sua segurança e á sua dignidade»

O illustre sir John Morley, hoje ministro, na sua obra celebre sobre a rainha Victoria, disse:

«Ella não está bem collocada para avaliar as fluctuações da opinião, e foi dever dos seus homens d'Estado fazel-o em seu logar.»

Diz espirituosamente o correspondente do *Temps* em Londres:

«Ministros, deputados e povo são como os accionistas d'uma grande companhia, que não querem mal algum ao seu administrador por s'emancipar de quando em quando dos regulamentos, visto que faz prosperar os negocios da companhia. Só o censurariam, se vissem as cousas em mau caminho.»

Ora é pena que Portugal veja sómente a Inglaterra na sua politica de engrandecimento do poder real e não a procure imitar sequer no fomento das suas riquezas, no seu espirito colonisador e no seu engrandecimento militar.

Recreio Artistico

Com uma animada soirée dançante e uma sessão solemne para a inauguração do retrato do socio honorario sr. José d'Azevedo Leite Junior, realisadas no dia 31 do mez findo, despediu-se esta florescente e sympathica aggremiação local do anno que findou, entrando no presente rodopiando alegremente a valsa, com os sorrisos das nossas sempre galantes tricanas.

Na sessão solemne discreteou sobre a instrucção, n'um bello discurso, proferido com eloquencia e *entrain*, o intelligente advogado, nosso patricio e amigo, sr. dr. André dos Reis.

—=—

Abaixo publicamos as contas de receita e despeza da benemerita commissão do bodo ao pobres:

Transporte.....	46$030	réis
Mazaniel Cordeiro.....	200	»
José Monteiro Telles dos Santos Junior.....	300	»
Cesar Augusto Ferreira....	200	»
Manuel Baptista de Lemos.	1$000	»
Anonymo.....	500	»
Viuva Estevam & Filhos..	1$000	»
Manuel Gaspar Cação.....	500	»
Armando da Silva Pereira.	2$000	»
Manuel Elanterio.....	300	»
Dr. Jayme Magalhães Lima	1$000	»
Manuel Marques da Cunha	1$000	»
José Casimiro da Silva....	200	»
D. Rosa Regalla de Moraes	500	»
Governador Civil.....	5$000	»
Domingos Leite.....	500	»
Antonio Souto Ratolla.....	200	»
Joaquim Coelho da Silva..	200	»
Jeremias dos S. Marques..	200	»
Francisco Pirré.....	200	»
D. Emilia dos Reis Ferreira	500	»
Manuel Hespanhol.....	100	»
Manuel Marques da Silva..	500	»
Producto d'um troco.....	200	»
José Maria Nunes Branco..	300	»
Alfredo Henriques.....	300	»
Somma.....	62$930	réis.

Offerta do sr. Carlos da Silva Mello Guimarães, 3 duzias de pratos.

Fizeram abatimento nas suas contas os srs: João Ferreira dos Santos, 200 réis; Albino Pinto de Miranda, 500; Alfredo Esteves, 1$100; João Alleluia & C.ª 800 réis.

DESPESA

Vinho	7$350
Pão	8$000
Arroz	9$400
Carne	21$000
Impressos	800
Pratos	2$200
Enveloppes e estampilhas .	1$795
Em dinheiro aos pobres. .	8$460
Idem aos presos	760
Idem a duas serviçaes. . .	400
Somma reis. . .	60$165

Restam 2$765 réis, para serem distribuidos pelos pobres, ou de reserva para o futuro bodo. As contas de receita e despeza acham-se patentes no estabelecimento do thesoureiro sr. Joaquim Ferreira Felix, á rua Direita, bem como o nome dos pobres contemplados em numero de 201.

—=—

A commissão promotora agradece em nome dos pobresinhos contemplados, a todos os srs. subscriptores que tão generosamente auxiliaram este tão humanitario acto de caridade, que veiu suavisar tanta miseria n'aquelle dia festivo.

Aveiro, 31 de dezembro de 1907.

Maximo Henriques d'Oliveira
Firmino Fernandes
Julio Rodrigues da Silva
Joaquim Ferreira Felix.

Bem hajam os bemquistos iniciadores de tão captivante festa de caridade.

Pelos pobres beneficiados, a nossa muita gratidão.

Partido progressista

Deve reunir na presente semana, em casa do sr. José Luciano de Castro, a commissão executiva do partido progressista, a fim de iniciar os trabalhos relativos ás proximas eleições. Consta que ha no partido duas correntes sobre a attitude a seguir, sendo uma pela abstenção em geral e a outra pela abstenção segundo as circumstancias locaes Todavia, nada ha resolvido sobre a attitude do acto eleitoral ou relativo aos compromissos com outros elementos politicos, podendo comtudo affirmar-se, seja qual fôr a orientação seguida, que a attitude será d'intransigente opposição ao governo.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a decoração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuosa ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes á sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servir o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na confecção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobiliadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ARMAZENS GRANDELLA AVISO

AOS NOSSOS ESTIMAVEIS CLIENTES DA PROVINCIA

A nossa casa querendo d'alguma maneira corresponder á preferencia que o pubico lhe tem manifestado, dando em resultado o ASSOMBROSO MOVIMENTO que d'ahi tem advindo, resolvem crear n'esta occasião de começo do anno um – BRINDE ESPECIAL – que consiste n'um lindissimo «KALENDARIO» que será enviado a todas as pessoas que n'esta occasião, isto é, durante todo este mez de janeiro lhe façam pedidos de compras do valor de 4$500 reis para cima.

Aproveitam a occasião para dar as Boas-Festas a toda a sua clientella, tanto de Lisboa como de fóra.

CATALOGOS EM DISTRIBUIÇÃO

Os catalogos de novidades para inverno, de roupas brancas, de moveis, de tapetes, de photographia e de objectos para brindes, mandam-se pelo correio DE GRAÇA a quem os pedir.

As encommendas de importancia superior a 4$500 réis, continuam sendo enviadas com o porte gratis e podem ser pagas no acto da entrega.

Collecções de amostras de todos os tecidos são enviadas a quem as pedir.

GRANDELLA & C.ª Rua do Ouro–Rua do Carmo LISBOA.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

(MARCA REGISTADA)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a sua perioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Frasco, Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R.M.S.P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 21 de janeiro*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO — TAIT & Co. — 19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA: — JAMES RAWES & Co. — Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO — R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e mais bagrata e elegante

'ROBIN,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal:

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.